

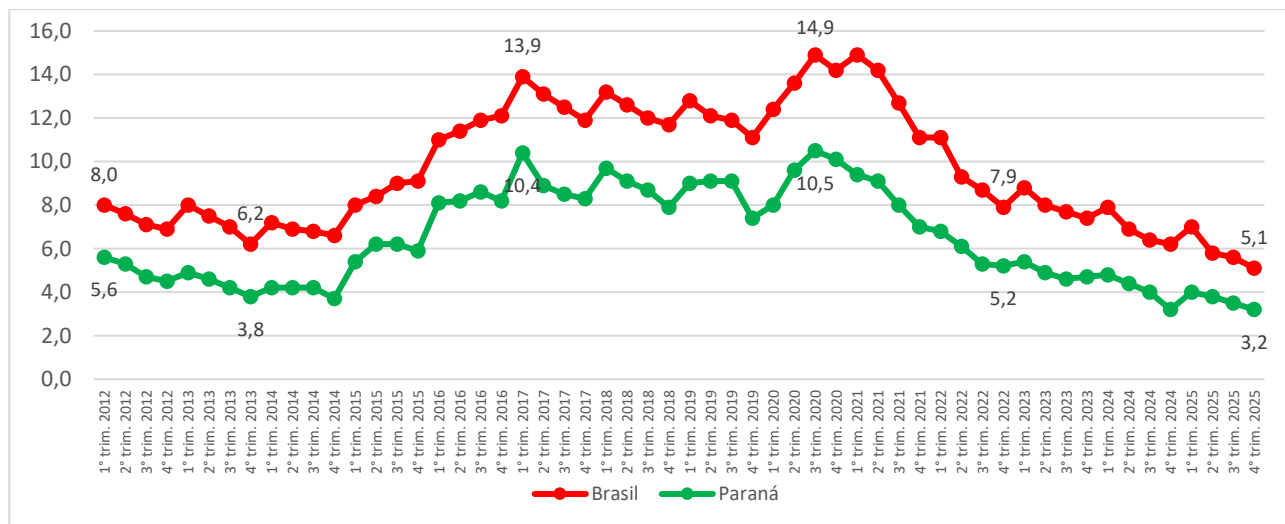


Curitiba, 23 de fevereiro de 2026.

Análise do Mercado de Trabalho Paranaense – 4º trimestre de 2025

Neste texto é analisado o mercado de trabalho paranaense, com base nos dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua Trimestral, que abrange os dados do mercado de trabalho formal e informal, incluindo os empregados no setor privado, domésticos e no setor público (formais e informais); empregador; conta própria; e o trabalhador auxiliar familiar. A pesquisa é realizada pelo IBGE desde 2012.

Primeiramente é analisada a taxa de desocupação no período de 2012 até o 4º trimestre de 2025, que conta com cinco períodos distintos. Em todos eles, porém, a tendência nacional foi acompanhada pela tendência no Estado do Paraná. No primeiro período, que vai de 2012 a 2014, constatou-se queda na taxa de desocupação, no Brasil, de 8,0%, no 1º trim. de 2012, para 6,6%, no 4º trim. de 2014; enquanto no Paraná caiu de 5,6% para 3,8%, no mesmo período.



Na sequência, verificou-se tendência de alta da taxa de desocupação em consequência da crise política e econômica que ocasionou queda no PIB nos anos de 2015 (-3,5%) e 2016 (-3,3%), impactando o mercado de trabalho. No 1º trimestre de 2017, a taxa chegou a 13,9% no Brasil e a 10,4% no Paraná – que representou o segundo patamar mais elevado da série histórica no estado, atrás apenas do 3º trimestre de 2020 (10,5%), durante a pandemia da Covid19.

Posteriormente, com o reestabelecimento da normalidade política e econômica às custas da perda de direitos sociais e trabalhistas, como na reforma trabalhista de 2017 e a previdenciária de 2019, observou-se a reversão de tendência, com queda da desocupação, chegando na menor taxa no 4º trimestre de 2019, sendo de 11,1% no Brasil e 7,4% no Paraná, patamar próximo do início de 2016.

Com a pandemia, que começou a atingir o país na segunda quinzena de março de 2020, constatou-se novamente reversão da tendência, com a taxa de desocupação passando a aumentar de forma praticamente contínua, chegando no 3º trimestre de 2020 em 14,9% no Brasil, e 10,5% no Paraná. Em ambos os casos, as taxas observadas representaram o maior patamar da série histórica.

A despeito do repique observado na taxa de desocupação do Brasil, entre o 4º trimestre de 2020 (14,2%) e o 1º trimestre de 2021 (14,9%), constatou-se que após este episódio, a taxa de desocupação, com poucas oscilações, passou por redução até o 4º trimestre de 2025, quando fechou em 5,1%, menor patamar da série. Esta tendência também foi verificada no Paraná, quando a taxa reduziu de 10,5%, no 1º trimestre de 2017, para 3,2%, no 4º trimestre de 2025, também menor patamar da série.

Recentemente, no 4º trimestre de 2025, observou-se redução da taxa de desocupação no Brasil (de 6,2% para 5,1%) e estabilidade no Paraná (3,2%) em relação ao 4º trimestre de 2024.

Acerca das taxas de desocupação nas unidades da federação no 4º trim. de 2025, constatou-se que em 14 as taxas foram maiores que a Nacional (5,1%) e 13 menores. As maiores taxas estiveram no Pernambuco (8,8%), Amapá (8,4%), Alagoas (8,0%), Bahia (8,0%) e Piauí (8,0%); ao passo que as menores ocorreram no Santa Catarina (2,2%), Espírito Santo (2,4%), Mato Grosso (2,4%), Mato Grosso do Sul (2,4%), Rondônia (2,6%), e Paraná (3,2%), como mostra a Tabela 1 do anexo.

Mercado de trabalho nos últimos 12 meses

Quando decompostos os números do mercado de trabalho no Brasil, constatou-se queda de -0,01% na Força de Trabalho entre o 4º trimestre de 2024 (108,516 milhões) e o 4º trimestre de 2025 (108,501 milhões). A estabilidade foi acompanhada de elevação de 1,15% nos ocupados (+1,166 milhão), redução de 17,67% nos desocupados (-1,181 milhão), e aumento de 2,05% no número de pessoas Fora da Força de Trabalho (+1,133 milhão).

Comportamento similar foi observado no Paraná, onde a Força de Trabalho cresceu 1,65%, com acréscimo de 105 mil pessoas, entre o 4º trimestre de 2024 e o 4º trimestre de 2025. No mesmo período, os ocupados aumentaram 1,72% (+106 mil), enquanto os desocupados reduziram em -0,49% (-1 mil), com aumento de 1,00% nas pessoas Fora da Força de Trabalho (+33 mil).

Ainda na comparação do 4º trimestre de 2024 e 4º trimestre de 2025, do Brasil com o Paraná, observou-se comportamento diferentes na taxa de desocupação e na taxa de subutilização¹ da força de trabalho, e aumento no rendimento médio habitual. No Brasil, a taxa de desocupação caiu de 6,2% para 5,1%, enquanto no Paraná ficou estável, em 3,2%. Já a taxa de subutilização caiu de 15,2% para 13,4%, no Brasil, e aumentou de 8,0% para 8,6%, no Paraná. O rendimento médio real habitual no trabalho principal, por sua vez, cresceu 5,09% no Brasil, indo de R\$ 3.338,00 (4T 2024) para R\$ 3.508,00 (4T 2025), e 8,63% no Paraná, indo de R\$ 3.697,00 (4T 2024) para R\$ 4.016,00 (4T2025).

Tabela 1 - Resumo do mercado de trabalho, no Brasil e Paraná - 4º trim. de 2014 ao 4º trim. de 2025

	4º trim. 2014	4º trim. 2017	4º trim. 2021	4º trim. 2022	4º trim. 2024	3º trim. 2025	4º trim. 2025	Variação	
								4T 2025 / 4T 2024	4T 2025 / 4T 2014
- Brasil									
Força de Trabalho	98.828	103.345	105.781	105.927	108.516	108.478	108.501	-0,01%	9,79%
Ocupados	92.340	91.066	93.988	97.517	101.832	102.433	102.998	1,15%	11,54%
Desocupados	6.488	12.279	11.793	8.410	6.684	6.045	5.503	-17,67%	-15,18%
Fora da Força de Trabalho	59.806	60.371	63.647	64.845	64.913	65.933	66.246	2,05%	10,77%
Taxa de Desocupação	6,6%	11,9%	11,1%	7,9%	6,2%	5,6%	5,1%	-17,74%	-22,73%
Taxa de Subutilização da Força de Trabalho ¹	14,9%	23,6%	24,3%	18,5%	15,2%	13,9%	13,4%	-11,84%	-10,07%
Rendimento médio real do trabalho principal, habitual	3.146,00	3.088,00	2.878,00	3.111,00	3.338,00	3.427,00	3.508,00	5,09%	11,51%
- Paraná									
Força de Trabalho (em mil)	5.725	5.999	6.248	6.202	6.366	6.476	6.471	1,65%	13,03%
Ocupado (em mil)	5.511	5.503	5.814	5.883	6.160	6.248	6.266	1,72%	13,70%
Desocupados (em mil)	214	496	434	319	206	229	205	-0,49%	-4,21%
Fora da Força de Trabalho (em mil)	3.089	3.133	3.161	3.312	3.298	3.247	3.331	1,00%	7,83%
Taxa de Desocupação	3,7%	8,3%	7,0%	5,2%	3,2%	3,5%	3,2%	0,00%	-13,51%
Taxa de Subutilização da Força de Trabalho ¹	8,7%	15,9%	15,2%	11,5%	8,0%	8,8%	8,6%	7,50%	-1,15%
Rendimento médio real do trabalho principal, habitual	3.512,00	3.355,00	3.118,00	3.333,00	3.697,00	3.973,00	4.016,00	8,63%	14,35%

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral

Elaboração: DIEESE/PR

Nota: (1) Taxa de Subutilização da Força de Trabalho agrega os desempregados, os subocupados por insuficiência de horas e a força de trabalho potencial.

No mesmo período de comparação em relação as demais unidades da federação, observou-se que a taxa de desocupação apresentou queda em vinte e cinco estados. As maiores quedas foram de 40,00% no Espírito Santo (de 4,0% para 2,4%), de 35,14% no Mato Grosso do Sul (de 3,7% para 2,4%), de 32,94% na Paraíba (de 8,5% para 5,7%), de 28,79% em Roraima (de 6,6% para 4,7%), de 25,27% no Distrito Federal (de 9,1% para 6,8%), de 23,08% no Ceará (de 6,5% para 5,0%) e de 17,86% no Rio Grande do Norte (de 8,7% para 6,7%). O Paraná a taxa de desocupação ficou estável (3,2%). Ocorreu aumento apenas no Piauí (6,67%), a taxa passou de 7,5% para 8,0%.

Mercado de Trabalho nos últimos 11 anos

¹ Taxa de Subutilização da Força de Trabalho agrega os desempregados, os subocupados por insuficiência de horas e a força de trabalho potencial.

No espectro histórico, a comparação entre o 4º trimestre de 2025 com o 4º trimestre de 2014, no Brasil, mostra redução de 15,18% no número de Desocupados, de 6,5 milhões para 5,5 milhões, a Força de Trabalho cresceu de 98,8 milhões para 108,5 milhões (9,79%) e os Ocupados de 92,3 milhões para 103,0 milhões (11,54%). Essa situação foi acompanhada de aumento substancial de 6,4 milhões de pessoas Fora da Força de Trabalho (10,77%).

A situação, para o mesmo período, foi similar no Paraná. Ocorreu queda no número de desocupados de -4,21% (de 214 mil para 205 mil), a Força de Trabalho aumentou 13,03% (de 5,7 milhões para 6,5 milhões) e os Ocupados 13,70% (de 5,5 milhões para 6,3 milhões). O número de pessoas Fora da Força de Trabalho aumentou 7,83% (+242 mil).

Ainda na comparação do 4º trimestre de 2025 com o 4º trimestre de 2014, observou-se redução na Taxa de Desocupação e na Taxa de Subutilização da Força de Trabalho, no Brasil, de 6,6% para 5,1%, menor taxa da série histórica para o trimestre, e de 14,9% para 13,9%, respectivamente. No Paraná, a Taxa de Desocupação foi de 3,7% para 3,2%, também menor taxa da série histórica, e a Taxa de Subutilização da Força de Trabalho caiu de 8,7% para 8,6%. Atualmente, em quatorze unidades da federação a Taxa de Subutilização é superior a nacional (13,4%), com a maior no Piauí (27,8%) e a menor em Santa Catarina (4,4%). Já o rendimento médio real habitual no trabalho principal cresceu no período apenas 11,51% no Brasil (de R\$ 3.146,00 para R\$ 3.508,00) e 14,35% no Paraná (de R\$ 3.512,00 para R\$ 4.016,00).

Tais dados mostram que as taxas de desocupação, bem como de subutilização, só não estão maiores em decorrência da ampliação do contingente de pessoas fora da força de trabalho, pessoas que desistiram ou deixaram de procurar uma ocupação, principalmente em função da maior dificuldade em encontrar empregos. Além disso, a análise por Unidade da Federação demonstra que a baixa taxa de desocupação é acompanhada de elevada taxa de subutilização da força de trabalho, mascarando a existência de ocupações precárias.

Ocupados no Paraná

Como mencionado, os ocupados no Paraná aumentaram 1,72% na comparação do 4º trim. de 2025 com o 4º trimestre de 2024, passando de 6,160 para 6,266 milhões, com aumento de 106 mil ocupações.

Comparando os dados por posição na ocupação, do 4º trim. de 2025 e do 4º trim. de 2024, em termos absolutos, observou-se que os maiores aumentos das ocupações ocorreram nos Contas Própria (6,00% e 84 mil), seguido dos Empregados no Setor Privado com carteira (1,75% e 48 mil), Empregadores (7,77% e 23 mil) e no Empregados no Setor Público com carteira (26,92% e 21 mil). Em contrapartida, verificou-se redução em algumas posições nas ocupações, com destaque para o Empregados no Setor

Privado sem carteira (-5,28% e -37 mil), Trabalhadores Doméstico com carteira (-15,91% e -14 mil) e Trabalhadores Doméstico sem carteira (-5,60% e -13 mil), totalizando a perda conjunta de 64 mil ocupações.

Tabela 2 - Ocupados por posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal, no Paraná
4º trim. de 2014 ao 4º trim. de 2025 (em mil pessoas)

Posição na ocupação	4º trim. 2014	4º trim. 2017	4º trim. 2021	4º trim. 2022	4º trim. 2024	3º trim. 2025	4º trim. 2025	Variação		Variação absoluta	
								4T 2025 / 4T 2024	4T 2025 / 4T 2014	4T 2025 / 4T 2024	4T 2025 / 4T 2014
Empregado no setor privado	3.040	2.815	3.004	3.188	3.439	3.410	3.451	0,35%	13,52%	12	411
- com carteira	2.540	2.271	2.401	2.571	2.738	2.753	2.786	1,75%	9,69%	48	246
- sem carteira	501	544	602	616	701	657	664	-5,28%	32,53%	-37	163
Trabalhador doméstico	276	332	335	295	320	273	293	-8,44%	6,16%	-27	17
- com carteira	79	93	91	67	88	63	74	-15,91%	-6,33%	-14	-5
- sem carteira	197	239	244	228	232	210	219	-5,60%	11,17%	-13	22
Empregado no setor público	581	603	569	623	635	631	652	2,68%	12,22%	17	71
- com carteira	77	64	74	96	78	83	99	26,92%	28,57%	21	22
- sem carteira	67	67	70	90	87	74	81	-6,90%	20,90%	-6	14
- estatutário	437	472	425	437	470	474	472	0,43%	8,01%	2	35
Empregador	278	295	313	308	296	351	319	7,77%	14,75%	23	41
Conta própria	1.166	1.325	1.485	1.372	1.401	1.515	1.485	6,00%	27,36%	84	319
Trabalhador familiar auxiliar	169	134	108	96	68	67	66	-2,94%	-60,95%	-2	-103
Total	5.511	5.503	5.814	5.883	6.160	6.248	6.266	1,72%	13,70%	106	755

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral

Elaboração: DIEESE/ER-PR

A recuperação por geração de ocupações precárias e informais fica evidente quando ampliado o período de comparação, contrapondo-se o 4º trimestre de 2025 com o 4º trimestre de 2014. Neste período foram criadas 755 mil ocupações, crescimento de 13,70% em 11 anos, média anual de apenas 1,17%. Tal exercício permite verificar que a maioria das ocupações geradas no estado foram informais ou precárias, com destaque para o crescimento de 27,36% dos Conta Própria (+319 mil), 32,53% dos Empregados do Setor Privado sem carteira (+163 mil) e de 14,75% nos Empregadores (+41 mil). Apenas essas três posições na ocupação somaram 523 mil novas ocupações. Os Empregados no Setor Privado com carteira, que é a principal posição de ocupação, cresceram 9,69% no período, com criação de 246 mil ocupações, ocorrido nos últimos anos.

ESCRITÓRIO REGIONAL DO DIEESE NO PARANÁ

DIREÇÃO SINDICAL: Agisberto Rodrigues Ferreira Junior (Fetropar), Ana Luiza Smolka (Sind. dos Bancários de Campo Largo), Antônio Carlos da Silva (Sindipetro-PR/SC), Célio das Neves (Sintrafucarb), Leandro José Grassmann (Senge-PR), Odilon Adriano de Oliveira (Sismuc), Pablo Sérgio Mereles Ruiz Diaz (Fetec-PR) e Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior (Sind. dos Metalúrgicos da Grande Campo Largo).

TÉCNICOS RESPONSÁVEIS:

Guilherme Toscan da Silva - Economista do DIEESE-PR

Sandro Silva - Economista e Supervisor Técnico do DIEESE-PR

ANEXO

Tabela 1 - Taxa de desocupação por unidades da federação - 4º trim. de 2014 ao 4º trim. de 2025

Brasil e Unidade da Federação	4º trim. 2014	4º trim. 2017	4º trim. 2021	4º trim. 2022	4º trim. 2024	3º trim. 2025	4º trim. 2025	Variação	
								4T 2025 / 4T 2024	4T 2025 / 4T 2014
Brasil	6,6	11,9	11,1	7,9	6,2	5,6	5,1	-17,74%	-15,15%
1 Pernambuco	7,7	17,0	17,2	12,3	10,3	10,0	8,8	-14,56%	29,87%
2 Amapá	9,6	18,9	17,4	13,4	8,7	8,7	8,4	-3,45%	-9,38%
3 Alagoas	9,5	15,8	14,6	9,4	8,1	7,7	8,0	-1,23%	-18,95%
4 Bahia	9,8	15,1	17,3	13,5	10,0	8,5	8,0	-20,00%	-13,27%
5 Piauí	6,0	13,4	11,9	9,5	7,5	7,5	8,0	6,67%	25,00%
6 Sergipe	9,1	13,7	14,7	12,0	8,4	7,7	7,5	-10,71%	-15,38%
7 Amazonas	7,9	13,6	13,1	10,1	8,3	7,6	7,3	-12,05%	-3,80%
8 Rio de Janeiro	5,8	15,2	14,2	11,4	8,2	7,5	6,9	-15,85%	29,31%
9 Distrito Federal	8,8	13,4	12,1	10,3	9,1	8,0	6,8	-25,27%	-9,09%
10 Rio Grande do Norte	10,5	12,4	12,8	10,0	8,7	7,5	6,7	-22,99%	-28,57%
11 Acre	6,3	12,3	13,2	9,8	7,3	7,4	6,4	-12,33%	17,46%
12 Pará	7,1	10,7	10,9	8,2	7,2	6,5	5,8	-19,44%	-8,45%
13 Paraíba	8,2	10,2	13,0	10,3	8,5	7,0	5,7	-32,94%	-14,63%
14 Maranhão	7,2	13,5	13,6	8,4	6,9	6,1	5,6	-18,84%	-15,28%
15 Ceará	6,6	11,2	11,1	7,8	6,5	6,4	5,0	-23,08%	-3,03%
16 Roraima	6,5	9,6	9,2	4,6	6,6	4,7	4,7	-28,79%	-27,69%
17 São Paulo	7,2	12,8	11,2	7,7	5,9	5,2	4,7	-20,34%	-27,78%
18 Tocantins	6,4	10,6	9,6	5,2	5,1	3,8	4,0	-21,57%	-40,63%
19 Goiás	5,1	9,5	8,8	6,7	4,9	4,5	3,9	-20,41%	-11,76%
20 Minas Gerais	6,3	10,7	9,5	5,8	4,3	4,1	3,8	-11,63%	-34,92%
21 Rio Grande do Sul	4,6	8,1	8,1	4,6	4,5	4,1	3,7	-17,78%	-10,87%
22 Paraná	3,7	8,3	7,0	5,2	3,2	3,5	3,2	0,00%	-5,41%
23 Rondônia	3,6	7,6	6,8	3,1	2,8	2,6	2,6	-7,14%	-27,78%
24 Espírito Santo	6,2	11,8	9,9	7,3	4,0	2,6	2,4	-40,00%	-58,06%
25 Mato Grosso	4,1	7,4	5,9	3,6	2,5	2,3	2,4	-4,00%	-43,90%
26 Mato Grosso do Sul	3,9	7,4	6,5	3,3	3,7	2,9	2,4	-35,14%	-25,64%
27 Santa Catarina	2,7	6,4	4,4	3,3	2,7	2,3	2,2	-18,52%	-14,81%

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral

Elaboração: DIEESE/PR

Tabela 2 - Taxa de subutilização da força de trabalho por unidades da federação - 4º trim. de 2014 ao 4º trim. de 2025

Brasil e Unidade da Federação	4º trim. 2014	4º trim. 2017	4º trim. 2021	4º trim. 2022	4º trim. 2024	3º trim. 2025	4º trim. 2025	Variação	
								4T 2025 / 4T 2024	4T 2025 / 4T 2014
Brasil	14,9	23,6	24,3	18,5	15,2	13,9	13,4	-11,84%	-6,71%
1 Piauí	31,2	40,9	42,8	38,8	31,7	29,1	27,8	-12,30%	-6,73%
2 Bahia	27,3	37,9	39,1	32,1	29,2	26,2	25,4	-13,01%	-4,03%
3 Alagoas	22,6	36,6	38,2	29,1	26,4	25,0	25,1	-4,92%	10,62%
4 Sergipe	27,2	32,4	39,9	34,2	25,9	26,5	24,3	-6,18%	-2,57%
5 Maranhão	22,1	36,0	40,5	30,1	23,5	22,7	22,8	-2,98%	2,71%
6 Pernambuco	16,6	32,4	33,8	26,9	25,3	24,3	21,9	-13,44%	46,39%
7 Paraíba	25,8	32,1	36,0	28,0	23,3	20,5	19,6	-15,88%	-20,54%
8 Pará	20,1	30,7	28,8	23,3	20,6	19,6	18,7	-9,22%	-2,49%
9 Rio Grande do Norte	26,0	35,2	32,3	27,1	20,4	18,8	18,7	-8,33%	-27,69%
10 Acre	15,7	28,6	31,1	20,2	16,9	18,4	17,9	5,92%	17,20%
11 Ceará	22,2	29,6	31,6	25,1	21,4	18,5	17,4	-18,69%	-16,67%
12 Amazonas	14,1	25,2	27,4	20,8	16,6	14,7	14,6	-12,05%	4,26%
13 Distrito Federal	14,0	19,8	24,0	20,6	18,2	15,3	14,3	-21,43%	9,29%
14 Amapá	16,6	30,3	25,8	21,1	14,3	14,8	14,1	-1,40%	-10,84%
15 Tocantins	21,7	22,7	26,1	15,8	16,9	12,1	13,1	-22,49%	-44,24%
16 Rio de Janeiro	8,1	19,6	22,4	18,6	15,2	14,0	13,0	-14,47%	72,84%
17 Roraima	19,7	20,9	22,4	13,1	16,7	12,5	12,3	-26,35%	-36,55%
18 Minas Gerais	15,4	22,3	22,2	14,7	12,1	10,9	10,9	-9,92%	-29,22%
19 São Paulo	11,9	20,5	20,8	15,4	11,8	10,7	10,8	-8,47%	-10,08%
20 Paraná	8,7	15,9	15,2	11,5	8,0	8,8	8,6	7,50%	1,15%
21 Goiás	9,7	17,4	17,5	13,2	10,8	9,0	8,0	-25,93%	-7,22%
22 Rio Grande do Sul	10,4	15,5	16,9	11,5	9,5	8,6	7,9	-16,84%	-17,31%
23 Mato Grosso do Sul	11,7	17,6	15,4	8,6	9,1	7,0	7,0	-23,08%	-40,17%
24 Rondônia	10,5	15,8	15,0	7,3	7,4	7,0	6,9	-6,76%	-33,33%
25 Mato Grosso	8,6	14,3	12,4	8,9	7,0	6,0	6,1	-12,86%	-30,23%
26 Espírito Santo	9,1	19,5	19,7	14,2	7,7	6,1	5,9	-23,38%	-32,97%
27 Santa Catarina	5,4	10,8	8,7	6,0	4,8	4,4	4,4	-8,33%	-18,52%

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral

Elaboração: DIEESE/PR